

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 19

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 714

BRAGA—SABBADO 17 DE  
NOVEMBRO DE 1877

A City de Lisboa.

A City lisbonense está no centro da freguezia de S. Julião, e ainda se estende um pouco pela da Conceição, S. Nicolau, e Magdalena. A freguezia de S. Julião, tendo dentro da sua aria tanta riqueza, é das mais pobres em rendimento para o seu parcho. Não lhe rende mais de trezentos mil reis, o que é uma verdadeira pobreza para um parcho de Lisboa, onde ha freguezias como a de Santos, Santa Izabel, Santa Engracia e outras que rendem de dois a tres contos de reis.

Queixava-se um antigo prior de S. Julião, que a sua freguezia não rendia para elle poder viver decentemente, porque estava quasi exclusivamente povoada de judeus muito rabinos, de mouros muito espertos, de protestantes, e de maus catholicos, que não iam á sua igreja.

E queixa-se o actual prior que hoje ainda rende menos, e que elle sofre a sêde de Tantalos; porque a freguezia não rende para pagar á companhia das agoas escravas, a agoa que foi livre.

Queixa-se mais que tendo o thesouro, credito publico e caixa de deposito, bancos, banquinhos e caixinhas dentro da sua jurisdicção, tem cada vez mais necessidade de meios, porque a judiaria, a mouraria, o protestantismo e os catholicos relaxados continuam a dominar n'aquelle recinto.

Pobre padre, que não conhece esta sociedade corrupta da qual o deus é o dinheiro, e os bancos os seus templos, e que não ha crenças, que os judeus despresam a Moyses, os mouros a Maloma, e os protestantes e falsos catholicos a Christo.

Os bancos são os pagodes d'este paganismo argentario, d'esta falsa civilização, com que nos atordoam os ouvidos todos os dias os prégadores d'esta idade aurea da devassidão e do escarneio.

O sr. dr. Arthur da Silveira não tinha reparado n'esta particularidade quando tem tratado da rua dos Capellistas, vulgarmente chamada, e que foi rua Nova antes do terramoto, e rua Nova d'El-Rei depois.

A ironia dos tempos obscuros do conde de Thomar, desapareceram; o pinhal d'Azambuja foi expropriado em beneficio dos banqueiros nobres, que sacudiram d'alli os maltezes de má morte.

Mas a prosapia não correspondeu ao que se esperava, a City da aristocracia monetaria aferrolhou o dinheiro, como fazem os mouros e judeus ao mais leve rumor nas suas mourarias e judiarias, e metteu-se em caixa, porque o tacão possante do sr. Manoel Gomes da Silva bateu tão rijo, que os nobres argentarios espavoridos se foram fazer fortes, nas suas casas fortes.

O sr. sulto, como era de esperar, tambem atacou os mouros encantados e judeus timoratos, que nas tripeças e caixinhas das trazeiras da City esperavam escapar, e foi elle por tal fórma que a propria natureza os ia abandonando.

Dão d'estes resultados os sustos inesperados; desmaios perigosos de que não está livre o gallego boçal ou o petisco janta, ainda que seja das maiores notabilidades da City, porque o dinheiro não livra d'estes accidentes e encalhes da natureza.

E' porisso que nós não queremos ser argentarios, nem director de bancos, por maiores pernas que elles tenham, e pre-

ferimos o socego do espirito que dá a pobreza franciscana.

Conta-se que um pobre homem foi nomeado porteiro d'um banco, e que ao tomar conta do logar lhe recommendaram cautela com os ladrões; porém no fim de poucos dias pensativo e triste pediu escusa do logar, porque estava sempre com medo de entrarem ladrões, porque, dizia elle, por mais que olhava não os podia conhecer pela cara.

O bom homem ainda se persuadia que os ladrões teem cara de gente, como se os que vão á força, onde a ha, dessem o salto com a cara á mostra, ou os que vão para o degredo não levassem já caras de macaco, para se diferenciarem das caras dos homens de bem.

O seu forte não era historia; estava n'isso geralmente a par dos annos que deixava, que só conhecem as operações mais ou menos bem feitas; mas sempre feitas com boa caridade caseira.

Nós somos de opinião que esta sociedade vae a vapor, como o pão da fabrica Progresso, que tem boa côr por fóra, mas que por dentro é detestavel.

A taboleta é muito enganadora, e nós mesmo temos sido enganados por ella mais do que uma vez Maldita taboleta.

Uma casa de apparencia, suja e descuidada, dá má ideia dos seus habitadores. Encontram-se dois amigos em frente d'um banco que deu occasião a um d'elles fazer espirito e disse apontando:—Estará sujo por dentro como está por fóra? Não. Por dentro ha aceio e limpeza.

E os outros que estão tão lonitos? Ah! Ha n'elles muito luxo, muito aceio e muito menino bonito. Eu assim o creio, respondeu, e retiraram-se contentes, e satisfeitos, porque ambos eram accionistas em ponto grande, e parvos em ponto maior.

E' o que se vê.

\*\*\*

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 2 de Novembro, 1877.

SUMMARY.

I.—A Agulha de Cleoptra, perdida e achada.

II.—Republicanismo Francez do Times e seus Correspondentes; tudo em odio Protestante da Igreja Catholica.

III.—Admissão de Agencia e Missão Inglesa Permanente para o Thibet.

IV.—As relações do Governo Ingles na India pouco favoraveis actualmente com o Afghanistan.

I.—Tenho hoje pouco tempo, e não muita pachorra, para escrever, mas, felizmente estamos aqui na especie de tempo morto, que chega todos os annos, durante este mez principalmente, e o proximo passado, em que metade da população de Londres, com alguns meios para isso, sahe da Capital para o campo—às bordas do mar sobretudo, — e tambem para o Continente.

E' pois o tempo de terem maior importancia factos que em si a não fossem grande, não obstante serem notaveis e curiosos. Nesta categoria entra um que aqui tem agora produzido tal ou qual sensação, e não deixa, com effeito, de ter curiosidade.

Ha muito tempo (se bem me recordo, foi ainda no celebre baxalado, ou antes reinado, do velho Mehemet Ali, no Egypto), fez-se doação á Inglaterra do grande

obelisco, denominado pelos Ingleses *Cleopatra's Needle* («Agulha de Cleopatra»), que perto de Alexandria, se bem me lembra, se achava prostrado ha largos annos, e meio enterrado ou coberto de entulho.

Mais de uma vez me recordo haver lido reflexões e lamentos de viajantes Ingleses, em razão de se não ter aproveitado aquella dadia do Baxá; principalmente depois que os Francezes trouxeram para Paris, e erigiram no centro da praça *du Concordia*, outro semelhante monolitho. Finalmente, houve aqui uma pessoa, que tinha mais dinheiro do que eu, e offereceu dez mil libras esterlinas, ou noventa contos Brasileiros, para se desinterrar e trazer para Londres o dito monumento.

Construiu-se de proposito uma embarcação ou caixa fluctuante onde o *mostro* se encaixou, e, rebocada por um *slimer*, partiu em direcção a Inglaterra. Tendo porem chegado ao Golfo de Biscaia (região maritima que, em mau tempo, nenhuma outra excede em grossura de mar), ali a encontrou o tremendo temporal e tempestade que ha poucos dias veio, a travez do Atlantico, vizitar-nos; depois de ter mostrado na America do Norte suas habilidades.

Começou-se a divertir de tal maneira com a caixa e vapor que a rebocava, que este, para não perecer com ella, teve de largar a sirga e abandonar a dita caixa e obelisco á mercê das ondas e dos ventos; mas não sem se perderem 6 marinheiros que atrevidamente tentaram abordar a mesma caixa com intento de salvá-la.

Quiz porem a fortuna, que a dita caixa, com sua carga, fosse dançando sózinha pelo mar fóra, e rindo-se das ondas, até um vapor, que vinha passando a encontrar nas alturas do Cabo de Finisterra, o qual pegou nella, e a levou para o Ferrol. Agora terám os Ingleses de pagar-lhe boas alviçaras, antes que possam exhibir em Londres aquella testemunha das antigas magnificencias da terra dos Pharaós. E parece que o Capitão que fez o achado, não está disposto a prescindir de um bom presente, antes de entregar a acquisição feliz—e faz bem; o mesmo faria qualquer outro christão.

II.—A ternura que o Times e os Ingleses, de accordo com seu amigo Bismarck, tem mostrado por Gambetta e pela Republica Franceza (isto pela razão sufficiente que mais de uma vez tenho apontado foi declarada officialmente pelo Chanceller Prussiano—o *enfraquecer a nação christianissima*), continúa exhibindo-se e manifestando-se de manira o menos equívoca possivel.

O primeiro e principal directivo do Times, ha muitos dias, é sempre no mesmo tom e sentido; encorajando, instigando quanto possivel os Republicanos e Radicaes em França, e percebendo-se claramente o entranhavel empenho em fazer da França, a todo panno, uma Republica!

Quem está acostumado a ler e observar o mesmo Times, percebe logo a combinação do jornal e de seus correspondentes; fazendo, por assim dizer, *jogo combinado* ou concertado: elles mandando as noticias e factos adubados já ao gosto do Times; e este acabando de cozinhar os aqui ao gosto classico Ingles e Protestante Anglicano.

Manifesta-se isto principalmente, e claramente, nas correspondencias ordinarias de Paris e de Roma para a folha Inglesa; e nas cartas do Correspondente de França mais principalmente ainda.

O Correspondente de Berlim, que não é menos contrario á Igreja e ao Catholicismo; e que está, já se entende, animado pelo espirito anti-catholico de Bismarck, tem, todavia, como este, mais *caixa*, e não deixa ver o seu jogo tanto ás escancaras como os de Paris e de Roma, e como o Times mesmo.

III.—O Thibet, escondido a traz das Hymalaías, e de cuja existencia quasi se não sabia, até que um Jesuita Portuguez (cujo nome agora não me accorre, nem tenho pachorra de ir indagal-o) lá foi, antes que outro algum Europeo, não hade tardar agora de ir ser *grangeado* e aproveitado pelos Ingleses, que tambem a respeito delle vam preparando os caminhos a seu modo, como os vimos praticar a respeito de Sinde, de Oude, etc.

Vejo que conseguiram se lhes permitisse mandarem para lá um Agente e Representante e Missão Inglesa. Esta não tardará então a tomar *raizes* no solo, segundo o costume; pouco depois, a se arrogar direitos e prerogativas á sua escola; e se os naturaes e seu Governo a isso tiverem objecção e quizerem pôr-lhe côbro, irá força Inglesa tirar essas teimas; e pouco depois teremos Thibet Ingles sob a Coroa Imperial da Rainha Victoria ou de seu Filho (automatos politicos).

Vejo discutir já quaes sejam as mais faceis entradas e melhor caminho para aquelle remoto, e por assim dizer, isolado canto do mundo; e como elle faz por ali uma estrada e porta para a China, traze-me á lembrança a prophacia de um certo Sir, Membro aqui do Parlamento, que, conversando com uma Senhora Franceza, uma nobre Marquiza, lhe dizia, em tom o mais positivo, e como em confidencia, bem que eu, que estava ao pé, o ouvi distinctamente:—

«Não tem duvida alguma, a China hade ser annexada ao nosso dominio no Oriente».

O Grande Lama pode-se ir preparando para ter seus dares e tomares com a gafanhota de Missionarios Protestantes, que, com suas esposas e familias, irám tratar de introduzir no Thibet a Fé e reformas d'aquelle pio Santarrão, Henrique VIII.

IV.—Parece que na India Inglesa dam algum cuidado as actuaes relações com o Afghanistan. Ha annos que o Governo Ingles da India dava um subsidio annual pecuniario ao Amir ou Soberano do dito paiz; que a Inglaterra o olha como um isolador ou antemural entre o Imperio Ingles ali, e os dominios e conquistas da Russia no que foi *Tartaria Independente*. A Inglaterra na India agora não quer continuar tal subsidio, salvo com a condição, de o Soberano Afghan admittir Missão Diplomatica Inglesa e politica *Permanente*, e officiaes Ingleses para disciplinarem e commandarem as tropas do Afghan.

A. R. SARAIVA.

Arcos de Val-de-Vez, 14 de novembro de 1877.

(Do nosso correspondente).

Fervet opus.

Tudo aqui é vida.

Depois da actividade desenvolvida no campo para ultimar as colheitas, veio a actividade das villas e das cidades para uma colheita d'outro genero.

Até aqui só se perguntava quantas pipas de vinho produziu a propriedade de tal; agora, o que todos querem saber é

quantos votos dará aquella freguezia, quantos est'outra?

A lucta eleitoral para a futura camara n'este concelho promette ser reuhida.

Por parte do governo e opposição trabalha-se incessantemente, e todos com maiores ou menores probabilidades de bom exito.

Eu porém que conheço perfeitamente os meus conterraneos, quanto valem e quanto podem uns e outros, creio poder asseverar sem receio d'engano, que a victoria pertencerá ao governo, e por uma grande maioria.

O que aqui fez irritar os animos foi a absurda divisão das assembleias feita pela camara.

De feito não se comprehende que mais de mil eleitores sejam obrigados a abandonar as suas casas, por tres dias o menos, para irem da extremidade sul do concelho á extremidade norte do mesmo, na distancia a mais de trinta kilometros, passando por duas assembleias que lhes ficam em caminho.

E se acrescarmos, que a freguezia escolhida para esta assembleia é Suajo, parece não restar duvida de que o plano de ostentar por tal forma uma popularidade negativa leva d'envolta o desejo de promover desordens, que talvez não falem.

O sr. Peixoto, que é o chefe real da opposição, tem andado de porta em porta pelas freguezias ruraes, juntamente com os seus agentes n'este concelho.

Mas nem porisso lhes agouro melhor resultado, porque nem o sr. Peixoto nem os seus amigos, gozam de sympathias entre estes povos.

O que para mim é um inigma, é o apoio que o sr. Manoel Bento tem na maxima parte do clero, o que não abona muito o caracter sacerdotal dos ecclesiasticos que o cercam.

Eu desejava, que o clero se acercasse do seu Prelado; mas da politica e dos politicos queria vel-o afastado ás legoas.

E pois que fallo do clero e do sr. Peixoto,ahi vae uma nova estrategia suggerida por este senhor para illudir as determinações do governo, e a vontade do Prelado no provimento das freguezias.

Estão a concurso algumas freguezias d'este concelho e da Barca, parochiadas até hoje por ecclesiasticos da feição do sr. Peixoto.

O governo actual resolveu provel-as, e como por isso estejam ameaçados de largar os encomendados existentes, lembrou-se o sr. Peixoto de fazer concorrer a ellas parochos já collados, afim de serem preferidos no despacho, e logo depois desistirem.

Não é má a lembrança.  
Dará ella o resultado que lhe esperam colher? Não sei.

E quanto até aos terminos Da terra se encerrar.

E os rios lédos, rápidos Batendo com as mãos,  
E os montes agitando-se Alegres e louços,

Hão-de o supremo Arbitro Attonitos saudar,  
Que vem, juiz rectissimo, Terra e povos julgar.

A todos com mão próvida Fará justiça igual,  
Ao justo dando o premio E castigando o mal.

Novembro, 10, de 77.

D. M. SOTTO-MAYOR.

## GAZETILHA

**Insubordinação e castigo.**—No Seminario Conciliar de S. Pedro, a cujas aulas tem este anno affluído um numero extraordinario d'estudantes, houve um d'estes dias um facto que indica bem a tendencia desgraçada da epocha actual, e que porisso demandou energicas providencias, que felizmente de prompto se deram.

Uns certos estudantes, mal educados, começaram fazendo grande assuada e dando vaias contra o professor da cadeira de Latim, o revd.<sup>o</sup> padre Maia, dirigindo-lhe outros insultos, na intenção de continuarem (segundo se dizia) depois contra outros professores, até os pôrem fóra.

Ora o facto era gravissimo, pois o offendido era um seu professor, um velho, e um padre, e era feito dentro d'um estabelecimento ecclesiastico, pertencente ao Prelado, e por aquelles que se diziam aspirantes ao estado ecclesiastico; e portanto demandava providencias sérias e urgentes.

O revd.<sup>o</sup> reitor mandou reunir conselho dos professores, e procedeu a um inquerito do que resultou o seguinte, que consta do edital affixado á porta do Seminario, que abaixo copiamos.

E' bom que as familias saibam quem por cá trazem, para não estarem a perder dinheiro com gente que é a deshonra das familias, a vergonha dos estudantes, e que se assim caminham, e se desgraçadamente se chegam a ordenar, serão a deshonra do clero, e darão novas armas aos inimigos da Igreja.

### EDITAL

D. Manoel Martins Alves Novaes, Deão da Sé Primaz, e Reitor do Seminario de S. Pedro etc.

Faço saber que em virtude da resolução do conselho escholar d'este Seminario, fundado no inquerito, a que se procedeu sobre factos de insolencia e desconsideração para com o Professor Maya, praticados no dia 9 e 10 do corrente, são riscados, de todas as aulas em que se acham matriculados, os alumnos seguintes:

Luiz Manoel d'Amaral, Antonio Joaquim Monteiro e Bernardino da Costa Leite, por um anno; ficando advertidos do que durante este tempo nenhum poderá entrar n'este Seminario, nem fazer n'elle exame algum, bem como dos alumnos Manoel José Coelho e Francisco Teixeira de Souza Lobo se dá parte ás autoridades competentes ficando-lhes igualmente prohibido o ingresso no Seminario, e de tudo e de todos se vae participar ás respectivas familias.

E para que nenhum d'elles possa allegar ignorancia mandei affixar o presente edital.

Seminario, 16 de novembro de 1877.

D. Manoel Martins Alves Novaes.

**Festividade.**—A'manhã celebra-se na igreja do convento de Santa Thereza uma apparatusa solemnidade ao SS. Sacramento, a expensas do ill.<sup>mo</sup> sr. José Custodio da Silva Mattos, e isto em cumprimento d'um voto.

Consta de missa solemne, SS. Sacramento exposto, sermão e Te-Deum de tarde.

A musica é da capella do sr. Luiz Baptista da Silva, e orador é o sr. padre Luiz Gomes da Silva.

**Pescar com anzol.**—O melhor meio de pescar com anzol, para obter

quantidade de peixe, é trazer no deposito onde se guardam as iscas um pedaço de camphora.

**Audiencias geraes.**—Foram julgados os seguintes:

Dia 14.—Maria Thereza da Silva, solteira, da freguesia de Mont'Alegre, accusada do crime de ter ido buscar uma creança ao hospicio dos expostos. — Condemnada a 2 annos de prisão, e custas do processo.

Ignacio da Silva, jornalista, da freguesia de S. Paio d'Arcos, accusado do crime de furto. — Condemnado a 2 annos de prisão e custas do processo.

**Concurso.**—O «Diario» publica aviso declarando aberto concurso por provas publicas para provimento da igreja parochial de S. Thomé do Cenço, concelho de Melgaço, diocese de Braga.

**Exame dos candidatos ao magisterio primario.**—O jury d'estes exames, na segunda epocha do anno corrente, é assim constituído:

Presidente, Domingos Moreira Guimarães, vice-presidente J. J. Pereira-Caldas; vogaes: Manoel Messias Fragoso, João Correia, Antonio da C. Teixeira, Manoel J. Pereira, Joaquim de Barros, D. Maria Pinto, D. Candida d'Azevedo e D. Anna Laura.

**Groelandez notavel.**—A «Academy» noticia que o dr. Rink, de Copenhague, que é autoridade em todas as questões que respeitam a Groelandia, recebeu um manuscrito do maior interesse sob o ponto de vista geographico.

São as memorias, em lingua groelandez, de Hans Hendrik, o unico homem que tem tomado parte em todas as expedições scientificas atravez do estreito Smith.

Em 1853 juntou-se á expedição de Kane, em Feskernoes, e quando Kane teve de abandonar nos gelos o seu navio, Hendrik estabeleceu-se entre os Esquimós do estreito Smith e alli casou.

Em 1860 acompanhou Hayes; em 1871 Hall ao polo norte.

Foi assim que sua mulher e suas tres filhas entraram no numero de desanove pessoas que foram arrastadas pelas vagas em cima de uma bancada de gelo até á Terra Nova d'onde são e salvos foram levados para os Estados-Unidos.

Voltando novamente á Groelandia serviu em 1875 na expedição do *Alerte* e *Discovery*, commandada pelo capitão Nares.

As memorias de Hans Hendrik, estão cheias de curiosos promenores sobre os costumes e lingua dos Esquimós; e serão brevemente traduzidas em dinamarquez pelo dr. Rink.

**Para que servem os frades.**—Conta o «Noticioso», referindo-se a um illustrado jornal Maceió, que Frei Caetano de Messina Sobrinho construiu em Villa Aella o maior açude que já teve a provincia de Pernambuco.

Na obra trabalharam durante 47 dias perto de quatro mil pessoas, na maior parte retirantes do Ceará e da Parahyba.

Eis para que servem os frades. Sempre fazem mais alguma coisa que seus estereis accusadores

**Combate de morte.**—Entre a Prussia e a Italia.—Bismark e os ministros do *Robberkiog*, projecta-se um combate de morte ao Catholicismo. Dizem que hade ser o ultimo... O caso é que se tracta de preparar o terreno

«O sr. Crispi diz o «Wecty Register» é o agente bem escolhido para tal missão. Foi elle que disse n'um debate da camara.—«O catholicismo não póde transformar-se: o catholicismo preencheu seu tempo».

De maneira que, o tal Crispi pensa como os nossos macaqueiros!

Elles pensam coitados; e por causa de suas *pensadelas* causam-nos lastima. Era melhor que não pensassem nada e que estivessem a dormir ou a *penlear macacos*.

Quanto aos seus planos... *Deus irridebit eos*.

**A emancipação dos escravos em Madagascar.**—O revd.<sup>mo</sup> padre Carel da Companhia de Jesus, Prefeito Apostolico das missões de Madagascar, escreve ás «Missões Catholicas», revista de Lyon, uma carta em que dá curiosas particularidades sobre a emancipação dos escravos n'aquella ilha. Foram proclamados livres, por decreto da Rainha Ranavalomanjaka. A proclamação do decreto teve logar a 21 de junho, com grande solemnidade.

**Correio geral.**—Foram publicados no «Diario do Governo» dois decretos

datados de 31 de outubro ultimo no primeiro dos quaes são estabelecidas repartições postaes ambulantes nas linhas ferreas de leste (Lisboa e Badajoz); do norte (Lisboa ao Porto) e do sul (Barreiro a Cazevel), as quaes serão centro de permutação das correspondencias de, ou para as localidades que directamente, ou por intermedio de outras, se acham em comunicação com as ditas linhas.

Serão tambem estabelecidas repartições postaes ambulantes na linha ferrea do Minho, logo que essa linha esteja aberta á circulação até Valença.

Para o servico d'e-tas repartições é designado o pessoal competente, fixando-se para esse fim o quadro da administração do correio de Lisboa da seguinte forma:

1 administrador, 2 chefes de repartição, 10 officiaes de 1.<sup>a</sup> classe, 1 fiel de correspondencia registada e saques, 1 fiel de cartas, 12 officiaes de 2.<sup>a</sup> classe, 12 officiaes de 3.<sup>a</sup> classe e 39 praticantes.

Pelo outro decreto é permitido o uso dos bilhetes postaes e auctorizada a sua circulação pelo correio a contar de 1 de janeiro de 1878.

Os bilhetes postaes são de dois typos:

1.<sup>o</sup> Bilhetes da taxa de 15 reis, destinados unicamente á circulação no continente do reino e ilhas adjacentes e Hespanha.

2.<sup>o</sup> Os bilhetes da taxa de 25 reis, destinadas aos paizes da união geral dos correios (excepto Hespanha) ou ás provincias ultramarinas portuguezas.

**Ilha de S. Bartolomeu.**—Esta ilha, que conta 9.000 habitantes e faz parte das pequenas Antilhas, que em tempo foi franceza até Luiz XVI, e cedida á Suecia em troca ao estabelecimento de uma feitoria franceza em Gothenbourg, foi agora revertida ao dominio francez mediante uma indemnisação de 277.000 francos; e precedendo um plebiscito dos habitantes que votaram a adopção da nacionalidade franceza por quasi unanimidade, pois houve... *um voto* contra.

Os productos da ilha são: algodão, tabaco, cacau e café. Possui um bello porto chamado antigamente Carenage, e hoje Gustaviu, e é um dos mais abrigados das Antilhas.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 12—A tomada de Mont-Vadre fechou a ultima sahida de Plewna. Estão concentrados em Tirnova 60.000 russos, que vão passar os Balkans.

Cettigne 13—Os montenegrinos tomaram de assalto o forte de Sutorman, fazendo prisioneira a guarnição e apoderando-se de 12 canhões, mantimentos e provisões. O forte domina a cidade turca de Antivari que é banhada por um affluente do mar Adriatico.

Constantinopla 13—A Servia, respondendo á nota da Porta, declarou que lhe era impossivel desguarnecer a fronteira e deixar sem protecção os habitantes.

O conselho de guerra, celebrado em Pera, resolveu ordenar a Osman-Pachá que saia de Plewna e a Mehemet-Ali que o coadjuve na sua sahida.

S. Petersburgo 14—No dia 9 uma columna russa penetrou no forte de Urzoi, proximo de Erzeroum, aprisionando toda a guarnição, composta de 19 officiaes, 540 soldados. Os canhões tomados no dia 4 foram 36. Estão-se concentrando grandes forças russas contra Bataum. O «Messenger» publica uma ordem imperial com data de 26 de outubro, prohibindo a exportação de trigos para os portos do mar Negro e Azoff.

Belgrado 14—Tom havido pequenas escaramuças na fronteira servia entre circassianos e tropas servias. No arsenal de Kragujevatz trabalha-se dia e noite. Estão organisadas ambulancias e todos os dias marcham tropas para a fronteira.

Ragusa 13—O principe Nicolau do Montenegro marcha á frente de 13.000 homens contra a cidade de Antivari.

Paris 13—Os montenegrinos cercam a cidade de Antivari.

Suvfet-Pachá vae ser nomeado granvizir em substituição de Edhem-Pachá, o que se toma como indicio pacifico.

O quartel-general russo da Asia foi transferido para Veran-Kali.

O general Heymann occupou diversas posições, dominando Erzeroum, que recusa render-se.

Tem havido grande canhoneio contra Kars. Está imminente o assalto.

## LITTERATURA

### PARAPHRASE

#### DO SALMO 96 DE DAVID.

*Cantate Domino canticum novum, quia mirabilia fecit.*

Cantae um novo canticum  
Em honra do Senhor,  
Pois que elle obrou, salvando-nos,  
Milagres mil de amor.

Sua mão poderosa, inclyta,  
Seu braço nos salvou;  
Sua justiça esplendida  
O mundo contemplan.

Suas promessas cumprem-se  
Na casa d'Israel;  
E a terra viu extatica  
Livre a nação fiel.

Nas plagas mais longinquas  
Sôe o louvor de Deus;  
Proclamem nossas linguas  
Os beneficios seus.

Rompa em festiva musica  
O canto de alegria;  
Unam-se aos sons da cithara  
Das trompas a harmonia.

E em presença do Altissimo,  
Do Senhor, vosso Rei,  
Do vosso immenso jubilo  
A voz soar fazei.

Movam-se as ondas tumidas  
Com tudo o que enche o mar,

O commandante de Orkanie participa que no dia 12 repeliu um ataque dos russos.

Bucharest 13—Corre aqui que Osman-Pachá tomou disposições para tentar sahir de Plewna.

Athenas 13—As tropas que estavam no acampamento de Thebas voltaram a Athenas para renovarem o seu armamento.

A guarnição turca da Ilha da Creta foi transportada para a Bulgaria.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 4 de novembro: 82 homens e 83 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 30 homens e 17 mulheres.

Sahiram: 17 homens e 16 mulheres.

Falleceram: 5 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 10 de novembro: 91 homens e 84 mulheres.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo . . . . .	900
Milho alvo . . . . .	600
Centeio . . . . .	510
Milho branco . . . . .	420
» amarello . . . . .	410
Painço . . . . .	440
Cevada . . . . .	600
Batata . . . . .	560
Feijão vermelho . . . . .	900
» amarello . . . . .	680
» branco . . . . .	900
» rajado . . . . .	530
» fradinho . . . . .	520
Azeite . . . . .	55600

**A's pessoas caritativas.**—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazezas lhe podem dar algum alivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

**A's almas caridosas.**—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solto). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

**Appello á caridade.**—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saio do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

**SALVAE AS CREAÇAS** Pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperanza da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos contínuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconhecem-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados. *Cura n.º 80:416.*—O snr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière du Barry*.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

*Cura n.º 70:410.*—Fabrica de Grandvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—*MERCIER.* *Cura n.º 87:421.*—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; f. i. então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. H. je, que tem onze annos de idade, é forte e gosa saude.—*DESWERT.*

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo, 800 rs; de um kilo, 15400 rs; de 2 1/2 kilos, 35200 rs; de 6 kilos, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolatada, ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 rs; de 24 chavenas, 800 rs; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 rs, ou 25 rs cada chavena.

**DU BARRY & C.ª LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 18. Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## THEATRO

DE

## S. GERALDO

Espectaculo de gala, em commemora-

ção ao dia 1.º de Dezembro de 1640.

Em beneficio, o drama em 2 actos e 3 quadros

### OPPRESSÃO E LIBERDADE.

A comedia do snr. Pinheiro Chagas, em 1 acto

### QUEM DESDENHA.

N. B. Os bilhetes achar-se-hão á venda na casinha do theatro desde o dia 20 do corrente em diante.

## AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, summamente penhorado para com todas as pessoas de sua amizade e relações, que lhe prestaram por occasião do passamento de sua sempre chorada mãe, Anna Maria da Motta, a todos agradece por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, todas as provas de reconhecimento; bem assim agradece especialmente aos seus dignos collegas ecclesiasticos, que se dignaram celebrar missa e concorrer ao officio funebre que por alma da mesma teve logar na capella de Nossa Senhora a Branca.

A todos protesta sua injelevel gratidão.

Braga 15 de novembro de 1877.

Padre Ambrozio Fernandes d'Araujo, (610)

## ANNUNCIOS

### Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonima, responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a fazer a 16.ª e 17.ª entradas de suas acções desde o dia 22 a 27 do corrente das 9 horas da manhã ás 2 da tarde no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 12 de Novembro de 1877.

Os Directores

Francisco da Silva Araujo, (611) Francisco Baptista da Silva.

## TERRAS

**VENDEM-SE EM ADAUFE** um campo denominado Tapado, sito no logar do Outeiral, e uma leira denominada de Sapos.

Um campo denominado Charnecas, sito em Fontellas.

Um prado denominado de Fontella, junto do Ribeiro.

Todas estas propriedades pagam fóro de quarenta reis.

Um campo denominado Maceiras, sito no mesmo logar e junto ao Prado e Charnecas; é propriedade livre de todos os encargos, e que fórma uma quinta.

Uma quinta denominada Bouças de S. João, com boa casa de moradia e para caseiro, e accommodações para gado.

Duas leiras, sendo uma dentro da mesma quinta, com fóro de trinta reis á Fazenda Nacional, e cincoenta reis cada uma das leiras ao cabido de Guimarães.

Para tractar-se ou para quaesquer informações, com seu dono na mesma quinta. (612)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

## Arrematação.

A Meza da Confraria de Santa Luzia, sita na sua capella nos claustros da Sé Primaz, faz publico, que no domingo, 18 do corrente mez, á porta travessa da mesma Sé se tem de pôr em praça 46 medidas de milho alvo, e outras tantas de centeio, quatro gallinhas e tres frangos, e se hão de entregar a quem maior lanço offerecer por ellas e pelas gallinhas frangos, com as condições que no acto erão patentes. (607)

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

## ADVOGADO

O bacharel Constantino Ferreira de Almeida abriu o seu escriptorio de advocacia no Campo de Santa Anna n.º 28, lado de cima.

## Arrematação.

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 6.º officio, e á porta do tribunal judicial aonde se costumam fazer as arrematações, no dia 25 do corrente mez pelas 10 horas da manhã se tem de arrematar e entregar a quem mais der e lançar, os moveis e semovente abaixo declarados, penhorados e mandados arrematar na execução que neste juizo move como exequente Manoel José de Faria, negociante, d'esta mesma, contra os executados Antonio José da Silva e mulher Francisca Antunes, do logar do Outeiral, freguezia d'Adaufe, d'esta comarca, os quaes moveis e semovente são os seguintes:—Uma porca de côr preta, avaliada em tres mil reis.—Uma caixa de castanho usada sem chave nem fechadura, avaliada em seis centos reis.—Uma meza de castanho muito usada, avaliada no valor de cento e sessenta reis.—Um banco de pinho, velho, avaliado em oitente reis. Por este annuncio são citados e chamados todos os credores incertos que se julgarem com algum direito aos ditos moveis e semovente, para que venham assistir, querendo, a esta praça e deduzirem seus direitos.

Braga, 9 de Novembro de 1877. Verificado.

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão

(609) José Luiz d'Oliveira Pessa.

Pela recebedoria da comarca de Villa Verde, se faz publico que desde o dia 2 d'este mez, até o 1.º de dezembro, se acha aberto o cofre para a cobrança de todas as contribuições do corrente anno; ficando sujeito á multa legal quem não pagar ao referido prazo.

Villa Verde 9 de novembro de 1877.

O Recebedor

João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho. (603)

Precisa-se no Hospital de S. Marcos, d'um ajudante de enfermeiro, que seja solteiro ou viuvo sem filhos, robusto, de 25 a 40 annos, de bom comportamento e que saiba ler e escrever. Vence o ordenado de 240 reis diarios, seccos, ou 120 reis e de comer.

O individuo que pretender e que esteja nas condições referidas, queira apresentar seus documentos na secretaria do mesmo Hospital.

A Commissão administradora do Hospital de S. Marcos d'esta cidade, declara que acceta propostas em carta fechada até o dia 23 do corrente para o fornecimento de 30 peças de panno crú e 40 cobertores, conforme as amostras que se acham patentes no mesmo Hospital.

Braga 13 de Novembro de 1877.

O Secretario

(604) João Manoel Correia.

Acções e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

# AVISO IMPORTANTE

AOS LEITORES DO

COMMERCIO DO MINHO

**MAGNIFICA PRIMA**

OFFERECIDA

PELA UNIÃO PARISIENSE DE BELLAS ARTES  
BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17. PARIS.

Em virtude d'um ajuste feito em beneficio dos leitores do «Commercio do Minho» offerece-lhes um exemplar gravado da magnifica pintura de

**MURILLO**

**A IMMACULADA CONCEIÇÃO**

Este quadro é seguramente o melhor de quantos possui o Louvre de Pariz. Adquiriu-o o governo imperial francez a 19 de maio de 1852, da Galeria do Marechal Soult, pela enorme somma de

615:300 francos.

A collecção do marechal Soult gozava d'uma reputação europea e a Immaculada Conceição de Murillo era justamente reputada como a sua mais rica joia. Quando se conheceu a sua venda na Europa concorreram a ella todas as potencias, adjudicando-se em meio d'uma commoção, impossivel de descrever ao sr. Newerkerke, representante da França.

O quadro representa a Virgem com os cabellos fluctuantes nas espaldas, as mãos cruzadas no peito, os pés apoiados na meia lua, elevando-se pelo ceo em meio das nuvens e rodeada d'um grupo de 32 anjos.

Em França e Inglaterra tem distribuido a União Parisiense das Bellas Artes 250:000 exemplares em menos de tres mezes.

Nunca se vendeu o gravado original por menos de

**SESSENTA FRANCOS.**

O administrador da União Parisiense, em Madrid, Dr. José Gabilan, 6-2.º, remetterá a qualquer ponto de Portugal um exemplar de 72 centímetros de alto e 44 de largo mediante o coupon e

**500 RÉIS**

para satisfazer os gastos de remessa, reprodução, caixa e outros.

**COUPON PRIMA**  
A IMMACULADA CONCEIÇÃO  
Exemplares.  
União Parisiense de Bellas Artes  
BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17,  
PARIZ  
Representante em Madrid  
Olivar, 6-2.º

Valido até 17 de dezembro

**Instrucções:**

Corta se o coupon e manda-se com uma letra ou sellos de correio, indicando no coupon o numero de exemplares que se desejem.

Não se expedirá exemplar algum sem o coupon.

As letras e requesições devem ser dirigidas ao Administrador, Sr. Dr. José Gabilan, Olivar, 6-2.º—Madrid.

Mediante o coupon e 500 reis se receberá um exemplar.

**17 - RUA DE S. VICENTE - 17**

**BRAGA**

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

**DE 400 RS. SEMANAES**

**MACHINAS LEGITIMAS**

DA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as quaes obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

**!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!**

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

**UM ANNO DE PRAZO**

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

**ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR**

**PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS**

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

**NA SUB-SUCCESSAL**

DA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

17, RUA DE S. VICENTE, 17

**BRAGA**

OU

**NA SUA SUCCESSAL**

**355-RUA FORMOSA-357**

**PORTO**

(586)

Em 13



Em 28

**MALA REAL INGLEZA**

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



**LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accetando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CÁNPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

**PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO**

**PAQUETES A SAIR DE LISBOA**

MINHO . . . . . 28 de Novembro	GUADIANA . . . . . 28 de Dezembro
TAGUS . . . . . 14 de Dezembro	ELBE . . . . . 13 de Janeiro

**PREÇOS COMMODOS**

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

**Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.**

No dia 21 do corrente mez. pela uma hora da tarde, e na Secretaria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, sita no largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade, ha de arrematar-se em hasta publica, perante a respectiva commissão administrativa, e construcção de um muro de supposto no local do mesmo Sanctuario. As condições de arrematação estão patentes, todos os dias, em casa do vogal da commissão o sr. João Augusto da Cunha, morador ao largo do Barão de S. Martinho.

Braga 12 de Novembro de 1877.

O Presidente da Commissão administrativa

José Maria Rodrigues de Carvalho.

**FILIAL DA CAIXA**

**ECONOMICA PENHORISTA**

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital . . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros convençionaveis.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

**SALA E QUARTO.**

Precisa-se alugar em casa de familia muito capaz uma saleta e quarto, decentes, e que se encarreguem da comida para duas pessoas do commercio. A quem convier, deixe carta no escriptorio d'este jornal a J. S. para se procurar. (590)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e póde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

**ARMAZEM DE VINHOS**

**DO ALTO DOURO**

**DA CASA DE VILLA POUCA**

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza. . . . . 210
- » tinto de meza fino. . . . . 270
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.ª. . . . . 360
- » » velho. . . . . 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Ronção . . . . . 700
- » Alvaralhão. . . . . 560
- » Velho de 1854 . . . . . 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quarcilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (41)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.